

RESULTADOS OBTIDOS NO DEBATE

Diretrizes para a elaboração do Plano Municipal de Recursos Hídricos:

Perguntas Chave:

1. Como envolver os diferentes atores no planejamento e gestão dos recursos hídricos para o Município de Campinas? (Comunidades; Usuários; e Prestadores de serviço)

Todos os principais atores da sociedade devem participar da gestão das águas do município, com o objetivo de conseguir o comprometimento e o desenvolvimento colaborativo, onde cada ator tem um papel definido.

Assim, para alcançar os moradores e alunos da rede pública, propõe-se uma atividade que promova a discussão dos aspectos das microbacias em que estes se encontram inseridos, através do mapeamento de nascentes e córregos, com a sua respectiva denominação, além dos principais problemas locais apontados por estes. Torna-se importante que sejam reforçadas também questões como “Qual é a visão da população sobre os recursos hídricos a sua volta?”.

Já com relação aos atores da indústria e do meio rural, deve-se ouvir as principais preocupações e propostas de soluções, entregues por meio de um documento formal, o qual será anexado ao plano, assim como o mapa temático preenchido junto com a população. Ressaltar a importância da existência dos planos de contingência entre esses setores.

Além disso, as universidades e centros de pesquisa podem ser consultados em relação às inovações tecnológicas que auxiliem na proposição de soluções para os problemas, levantados nas etapas anteriores.

Dada a meta do Governo Municipal e a necessidade de conclusão do PMRH, a priori, deve-se realizar uma reunião/ atividade com cada setor, como primeiro passo para que todos os atores sejam ouvidos, mesmo que não haja representatividade de toda sua população, deixando algo mais elaborado para as ações pós-plano.

Talvez, uma estratégia interessante para definir as áreas de mobilização social seria promover o cruzamento e sobreposição entre as Administrações Regionais (AR), sub-bacias do PMRH e os Conselhos de Saúde.

Paralelamente às ações junto à mobilização social, torna-se importante que os técnicos envolvidos no PMRH realizem trabalhos de campo, com o intuito de conhecer o município sobre seus diferentes aspectos e necessidades por bacia. Para isso, propõe-se que os técnicos façam um reconhecimento das bacias e sub-bacias, acompanhados de um técnico ou liderança local, o qual conheça a região. Tais visitas técnicas fornecerão subsídios para a elaboração de um relatório, que será incorporado ao PMRH. Para as visitas, os técnicos deverão levar um mapa da região.

2. Qual o papel do PMRH de Campinas na gestão dos recursos hídricos com relação aos municípios da Bacia do PCJ? (Já foi feito algo parecido na gestão de recursos ambientais? O PMRH deve abordar esse tema? O que pode ser feito?)

Os participantes do Workshop entendem que a articulação dos Municípios da Bacia do PCJ, quanto à gestão dos Recursos Hídricos, cabe ao Comitê de Bacias do PCJ. Porém, foi sugerido que o PMRH, quando tomar corpo, seja apresentado em uma das reuniões das câmaras técnicas do referido Comitê.

3. Quais informações são indispensáveis para o diagnóstico do PMRH? (Quais são os dados importantes? Onde buscar essas informações? Quais conflitos o PMRH deve abordar?)

a) informações sobre os recursos hídricos do Município:

- Diagnóstico quantitativo e qualitativos das águas superficiais e subterrâneas;
- Mapeamento dos Poços subterrâneos de Campinas;
- Apresentar os benefícios dos serviços ou recursos ambientais.
- Mapeamento das áreas invadidas ou irregulares (que necessitam de remoções ou regularização fundiária);
- Mapear o uso do solo das bacias de Campinas;

b) informações referentes a permeabilidade, inclusive:

- Levantamento (especialização) das nascentes de Campinas;
- Situação das Áreas Ciliares;
- Inventário da arborização urbana, considerando suas condições, quanto à impermeabilização dos seus canteiros;
- Mapeamento da Impermeabilização do solo;
- Levantamento das áreas de recarga de aquíferos;

c) informações sobre risco hidrológico, químico e epidemiológico, inclusive:

- Mapa de áreas contaminadas;
- Mapa de indicadores de saúde (doenças de veiculação hídrica, como febre maculosa, esquistossomose e leptospirose);
- Mapa de risco a exposição de patógenos
- Identificação dos pontos suscetíveis a erosão e mapeamento dos bota foras de Campinas a fim de estudar a viabilidade de uso para reposição;

d) Informações referentes ao rural, inclusive:

- Diagnóstico do Saneamento Rural de Campinas;
- Diagnosticar as ações de extensão rural (PSA), educação ambiental e fiscalização das zonas rurais;
- Diagnóstico das estradas rurais e estudo de viabilidade de caixas de contenção e infiltração);
- Construção do cenário de gestão no rural, considerando as práticas de cultivo e os recursos florestais e a capacidade de fiscalização, capacitação e suporte ao rural;
- Avaliação das condicionantes e viabilidades de uso de pequenos barramentos;
- Avaliação do potencial de recarga em área rural;
- Utilizar o CAR para criar um plano de recuperação florestal em função das áreas de interesse mutuamente firmada;
- Levantamento das áreas de recarga de aquíferos.